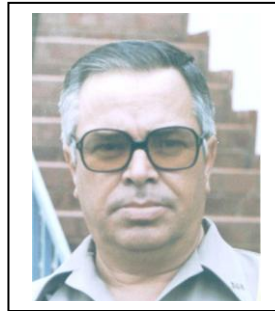


FHE **POUPEX**

CANGUÇU-RS OS 80 ANOS DO COMBATE CANGUÇU VELHO



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal. Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale— paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas È sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Trabalho do autor no Diário da Manhã em Pelotas, digitalizado para disponibiliza-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e copia impressa doada a AMAN em Boletim Especial nº 002 de 17 nov 2004 para disponibilisá-lo no Pergamum de bibliotecas do Exército

DIARIO DA MANHÃ,PELOTAS-RS,14 AGOSTO 2003 OS 80 ANOS DO COMBATE DE CANGUÇU VELHO

Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Presidente da ACANDHIS e do IHTRGS

Em, 14 de agosto de 1923, em Canguçu Velho, em torno das ruínas do sobrado sede e mangueirão de pedras da antiga **Real Feitoria do Linhocânhamo do Rincão do Canguçu(1783/89)**, teve lugar o mais violento e mortífero combate da Revolução de 1923.

Ali as forças do General Zeca Netto, a concluir-se de suas **Memórias**, foram surpreendidas por forças governistas ao comando do Cel Hipólito Ribeiro, filho do canguçuense General Hipólito Ribeiro e herói da Guerra do Paraguai e hoje patrono de cadeira na ACANDHIS. Forças que pertenciam a **3" Brigada do Sul**, ao comando do canguçuense Cel Juvêncio Lemos, também hoje patrono de cadeira na ACANDHIS

Proveniente de Boqueirão, em São Lourenço do Sul, a coluna de Zeca Netto perseguida pelos adversários dirigiu-se para Canguçu Velho e segundo ele "**para encontrar um piquete de 30 homens que conduziam um cargueiro de munição e cada um deles com um fuzil Mauser.**" Era um piquete vindo de Pelotas ao comando do canguçuense Major Adolfo Brockman.

Zeca Netto chegou a Canguçu Velho as 13 horas da tarde e colocou sobre a estrada de onde poderia ser atacado, um destacamento de **Vanguarda**. Estrada pela qual vinha o citado piquete de Adolfo Brockman, e que tão logo chegou e acampou, rompeu a fuzilaria dos governistas que vinham em seu alcance, sobre a força de Vanguarda lançada a frente por Zeca Netto.

Conhecemos Adolfo Brockmann em Canguçu, na década de 40 e nos impressionava seu retrato em sua sala, fardado e armado de espada . E fomos amigos de seu filho Germano, bom e estimado companheiro nosso na época

A força governista calculada por Zeca Netto "**era de 400 homens**" e comandada pelo Coronel Hipólito Ribeiro e dela fazia parte o Major Aldrovando Leão que dois meses e meio depois seria morto no ousado ataque de Zeca Netto a Pelotas, em 25 outubro de 1923.

O piquete de **Vanguarda** teve seu comandante Herculano Dutra ferido e morto o seu ajudante, o Tenente Jorge Elejalde que estudava Medicina em Porto Alegre. Nesta frente foi mortalmente ferido o Capitão Anaurelino Chaves, ex sargento da Brigada Militar.

Para conter o avanço de um piquete governista, Zeca Netto ordenou ao Major Álvaro Lemos que enviasse seu piquete para atáca-lo. E este foi a frente do seu piquete desobedecendo Zeca Netto e recebeu uma forte descarga, caindo morto, e seus homens recuaram .

Constatada a superioridade governista, o General Zeca Netto, segundo suas **Memórias**, "**mandei ordens aos coronéis Brizolara e Plínio Monte que estavam a direita da linha de ação, ouvindo o ruído da luta e descansados e longe do perigo, para socorrerem o piquete Vanguarda. E não obedeceram. Novamente mandei ordens a esses homens para protegerem os companheiros que lutavam contra um inimigo numericamente superior. Estavam, estes homens inconscientes de seus deveres.**

Outra vez mandei que viessem em proteção de seus companheiros. Esses homens não ouviram a voz de comando e nem aquela da dignidade imposta pelo cumprimento do dever e solidariedade partidária".

Próximo do anoitecer Zeca Netto ordenou a retirada dos coronéis Brizolaraa e Plínio Monte para atrás de um cerro, deixando na cobertura o Ten Cel Felipe Conça, que foi ferido. Dali a coluna se retirou rumo a Bagé, atravessando o rio Piratini no passo do Mangueira, depois de se reorganizar no **Posto Branco**.

O canguçuense Cel Juvêncio Lemos citado, comandante superior dos atacantes, em seus Apontamentos Históricos no **Esboço Histórico da Brigada Militar** v. 2, p. 119 de autoria do Cel Aldo Ladeira Ribeiro registrou.

"A derrota de Zeca Netto, em Canguçu Velho, a maior da sua vida, foi de proporções muito sérias. A sua retirada, ainda que admirável, dado o engarrafamento em que se achava, foi em completa desordem, abandonando mortos, feridos e material. Perdeu a flor de seus oficiais: o Major Alvaro Lemos, o Capitão Anarolino Chaves e o Tenente Jorge Elejalde."

Do sepultamento dos mortos governistas e revolucionários foi encarregado pelo Cel Hipólito Ribeiro, o Oficial de Dia, governista, o Capitão Ernesto Ignacio Pinheiro, avô do historiador Caio Moreira Pinheiro, coordenador da ACANDHIS e da Academia Piratiniense de História que fundamos em 6 de julho.

O Major Álvaro Lemos e o Tenente Jorge Elejalde foram sepultados no cemitério de Canguçu e confiados a guarda perpétua da comunidade canguçuense.

Segundo parte do Cel Hipólito Ribeiro, morreram em Canguçu Velho 22 revolucionários e 6 governistas. Foram sepultados no local onde tombaram os soldados Barbosa, Vieira e Luís Nunes.

Em 1951, o prefeito Conrado Ernâni Bento, mandou exumar os restos mortais deles os colocando em cemitério especial, numa encruzilhada defronte a casa de Ricardo Schelling e protegidos por uma cerca de arame.

Em 1973 visitei o local e junto a estas sepulturas tirei uma foto de meus dois filhos hoje capitães de Fragata de nossa Marinha de Guerra. Há poucos anos atrás retornei ao local e me surpreendi, pois no local onde foram sepultados os citados mortos do combate do Canguçu Velho se transformou num enorme cemitério e próximo foi construída uma Igreja.

Segundo General Zeca Netto o ataque governista foi sustentado por sua Vanguarda e que dois de seus principais comandantes os coronéis Brizolara e Plínio Monte não atenderam suas três ordens para que auxiliassem a , em 29 de outubro, o Cel Plínio Monte atacou o Posto Policial, hoje Albergue noturno na rua Padre Felício , em Pelotas. Mas esta é outra história!

Fontes consultadas

BENTO, Cláudio Moreira, cel. **Canguçu reencontro com a História**. Porto Alegre: IEL, 1983 p. 119

_____. **Real Feitoria do Linhocânhamo do Rincão do Canguçu 1783/89**. São Lourenço do Sul: Prefeitura de Canguçu, 1992.

MATTOS NETTO, José Antônio (Zeca Netto). **Memórias**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983. p. 86/90.

MORAIS, Victor. Reminiscências de 23. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 15 setembro 1981 (suplemento)

RIBEIRO, Aldo Ladeira, cel. **Esboço Histórico da Brigada Militar**. Porto Alegre, 1953 v. 2